

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

TERÇA-FEIRA, 23 DE ABRIL 2024 | N.º 999 | ANO 3 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

COIMBRA COM PARTIDA DO RALI DE PORTUGAL QUER RETIRAR SUPERESPECIAL À FIGUEIRA DA FOZ

PÁGINA 2



De 2.^a a 6.^a-Feira, às 17:00 horas vá a www.campeaoprovincias.pt
na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação

no Facebook do Campeão em www.facebook.com/campeaodasprovincias

Coimbra recebe partida do Rali de Portugal a 9 de Maio e quer reaver superespecial

A cidade de Coimbra volta a receber, este ano, a partida cerimonial do Rali de Portugal, agendada para 9 de Maio, e quer reaver em 2025 a superespecial de abertura, perdida para a Figueira da Foz em 2023.

Na conferência de imprensa, hoje realizada, de apresentação da cerimónia de partida da 57.ª edição do Rali de Portugal, quinta etapa do Mundial de ralis (WRC) que vai ser disputada entre 9 e 12 de Maio, o vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Francisco Veiga, manifestou orgulho por a cidade ser, uma vez mais, o local escolhido para a realização daquele cerimonial.

O evento sai da alta universitária para a avenida de Conímbriga, na margem esquerda do Mondego, “por várias razões”, frisou o autarca: “Pela localização, mas também porque nos pareceu que, em termos de acessibilidade e segurança, a avenida de Conímbriga é um espaço que apresenta óptimas condições para receber este tipo de eventos que atraem uma grande quantidade de público”.

Por outro lado, a opção pela margem esquerda do Mondego – a via fica situada ao longo do rio, na zona da Santa Clara, acompanhando o curso deste de leste para oeste – é “também um sinal” de que o município pretende “unir as duas margens, e apoiar os comerciantes com actividades nesta zona da cidade”, argumentou Francisco Veiga.

Na ocasião, o vice-presidente da Câmara Municipal desafiou o Automóvel Clube de Portugal (ACP), organizador do rali, a fazer retornar em 2025 a superespecial de abertura da competição, ali realizada em 2022, mas que se mudou para a Figueira da Foz o ano passado, na altura em que Coimbra recebeu quatro concertos dos Coldplay.

“O cerimonial da partida é importante, porque marca o início da prova, mas a verdade é que nos sabe sempre a pouco, ficamos com um sentimento agridoce, de água na boca, porque gostaríamos de ver muito mais, sentir a alegria e a emoção que o rali proporciona”, argumentou Francisco Veiga.

No entanto, esta pretensão do autarca esbarra no contrato assinado entre o município da Figueira da Foz e o ACP em 2023, e que prevê, por três anos (precisamente até 2025, inclusive) o direito de opção da realização da superespecial pelo município do litoral do distrito de Coimbra.

Em resposta à agência Lusa, Francisco Veiga admitiu que Coimbra perdeu a superespecial em 2023, no ano



em que Coimbra recebeu os Coldplay, por não haver mais disponibilidade de verbas para o município poder investir na superespecial do Rali de Portugal, para além dos concertos da banda britânica.

Por seu turno, João Mendes Dias, chefe operacional do ACP, recusou que na base da mudança de Coimbra para a Figueira da Foz tivesse estado uma questão financeira, nomeadamente terem sido oferecidas verbas mais elevadas.

“Foi uma opção da Câmara [de Coimbra] nesse ano, nós respeitámos, tranquilamente. O ACP não faz leilões, nunca o ACP fez um leilão, fosse sobre o que fosse, relacionado com qualquer componente dos seus eventos. O que aconteceu foi coincidirem, no tempo, a necessidade de a Câmara de Coimbra redireccionar - os seus investimentos, com o interesse da Câmara da Figueira da Foz em acolher o evento. E as coisas foram conversadas de forma muito tranquila”, reafirmou João Mendes Dias.

Sobre a cerimónia agendada para Coimbra a 9 de Maio, o dirigente do ACP frisou que a partida simbólica “é um momento importante do rali, um momento em que estão presentes todos os participantes e todas as equipas a desfilarem”.

Após a partida cerimonial em Coimbra, agendada para as 17h00 de 9 de Maio, os pilotos deslocam-se para a Figueira da Foz, para onde está agendada, às 19h05, a superespecial de abertura do Rali de Portugal. Depois, os concorrentes entram em parque fechado (que, este ano, também sai de Coimbra) e passam a noite na Figueira da Foz, saindo para a segunda secção da prova – duas passagens pelos troços de Mortágua, Lousã, Góis e Arganil – às 6h45 de sexta-feira, 10 de Maio.

Transportes Urbanos de Coimbra abatem 17 veículos em fim de vida

Os Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC) abateram 17 veículos que “estavam fora de serviço há vários anos”, considerados assim em fim de vida.

A recolha destes veículos resulta de um concurso público para venda de sucata, aberto nos termos do Código dos Contratos Públicos e ganho por uma empresa especializada no ramo. Os veículos foram retirados, ao longo da semana passada, das instalações dos SMTUC, na Guarda Inglesa.

Com o abate destes 8 autocarros standard, 7 troleicarros, 1 minibus e 1 minibus eléctrico, os SMTUC passam a dispor de mais espaço no seu parque au-

tomóvel, o que vai permitir uma melhor gestão do parque. Para além disso, esta operação vai garantir o tratamento adequado de todo o tipo de resíduos associados a veículos em fim de vida.

Os SMTUC continuam, assim, a dar seguimento ao Plano de Renovação da Frota, aprovado na reunião de Câmara de 8 de Maio de 2023, que, recorde-se, num cenário a concretizar até 2030, uma taxa de imobilização de 15% e a entrada de 15 novos autocarros por ano, num investimento total de cerca de 40 milhões de euros.

Nesse sentido, o Município recordar que, desde Março deste ano, se encontram ao serviço dos cidadãos 10 novos autocar-

ros standard eléctricos, e desde Janeiro deste ano, 12 minibus eléctricos, todos adquiridos pela Câmara de Coimbra através de uma candidatura dos SMTUC ao Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR).

Mais recentemente, na reunião de Câmara de 15 de Abril, foi aprovada uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para a compra de 30 autocarros eléctricos novos, num investimento global de 13 milhões de euros (ME). A proposta, aprovada por unanimidade, prevê um investimento global de 13 milhões de euros, com cerca de cinco milhões de euros suportados pela Câmara de Coimbra e o restante pelo PRR.



Centro de Documentação 25 de Abril convida Coimbra a celebrar Revolução

O Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra (CD25A/UC) convida a cidade a celebrar os 50 anos da Revolução, com iniciativas marcadas para quinta-feira e outras em curso ou que se prolongam até 2026.

Do programa comemorativo da próxima quinta-feira consta, às 10h00, a visita guiada "O 25 de Abril em Coimbra", promovido em parceria com a associação Rebobinar. No entanto, esta iniciativa, segundo o CD25A/UC, tem já inscrições esgotadas, "mas ainda com algumas vagas para uma segunda edição, a 1 de Maio".

No final do percurso será promovida uma visita aos espaços do Centro de Documentação - localizado no Colégio da Graça, na Rua da Sofia (Baixa de Coimbra) - onde está patente uma exposição fotográfica sobre o pós-25 de Abril na cidade.

Pelas 18h00, no Claustro da Liga dos Combatentes, no mesmo Colégio da Graça, o CD25A/UC promove, em parceria com o núcleo regional de Coimbra daquela instituição, o evento "Cantar e Declamar Abril".

Este integra uma actuação do Coro das Mulheres da Fábrica, um momento de declamação de poemas de Abril e um concerto da Tuna Souselense.

O CD25A/UC disse ter colaborado, nos últimos meses, com "dezenas de acções de divulgação e exposições itinerantes pelo País", através da cedência de peças originais ou reproduções do seu acervo de mais de quatro milhões de documentos.

As cedências tiveram como destino cerca de 80 entidades, desde escolas, municípios, juntas de freguesia, associações ou produtoras culturais de cinema e teatro nacionais e internacionais, mas também embaixadas, órgãos de comunicação social, professores, investigadores e estudantes.

De momento, os documentos do acervo do CD25A/UC estão patentes em espaços como o Museu de Serralves, ou eventos como a Anozero - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra, entre outros.

Já as chamadas Rotas da Itinerância - que revelam os locais por onde circulam os materiais pedagógicos produzidos pelo Centro, com um mapa de todas as exposições, em Portugal continental - podem ser consultadas em <https://www.cd25a.uc.pt/pt/page/2691>,

indicou.

O restante programa estender-se-á até 2026 "acompanhando a agenda nacional" das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, com um conjunto de iniciativas que "será apresentado em momento oportuno".

Criado em 1984 por iniciativa do então Reitor da Universidade de Coimbra Rui de Alarcão, o Centro de Documentação 25 de Abril tem como objectivo "recuperar, organizar e pôr à disposição da investigação científica o valioso material documental disperso pelo país e estrangeiro sobre a transição democrática portuguesa (o 25 de Abril de 1974, os acontecimentos preparatórios e as suas principais consequências), mas também sobre toda a segunda metade do século XX português".



O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO 25 DE ABRIL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
A REBOBINAR A LIGA DOS COMBATENTES
CONVIDAM PARA:
O PROGRAMA DAS
COMEMORAÇÕES DO DIA 25 DE ABRIL DE 2024

2 Visitas Guiadas "O 25 de Abril em Coimbra"

Guias: Pierre Marie e Eduardo Albuquerque (Rebobinar)
Datas: 25 de abril de 2024 e 1 de maio de 2024
Horário: 10H (duração 2h)
Inscrição obrigatória: atividade gratuita para um número máximo de 30 pessoas)
Contactos: 915809163 | geralrebobinar@gmail.com

* Inclui visita às instalações do Centro de Documentação 25 de Abril (UC)

Cantar e declamar Abril

Organização: CD25A-UC e Liga dos Combatentes
Data: 25 de Abril de 2024
Local: Claustro da Liga dos Combatentes.
Participação de: Coro das Mulheres da Fábrica e Tuna Souselense
Horário: 18:00-19:30

Programação:

- Concerto do Coro das Mulheres da Fábrica
- Leitura de poema de Abril
- Leitura de poema de Abril
- Concerto da Tuna Souselense

* No encerramento (20:00): convite à livre fruição/circulação no espaço - bar, exposição, recolha de pins oferecidos pelo Centro.

REBOBINAR 25A

Associação de Municípios celebra em Coimbra 50 anos do 25 de Abril

A Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) vai celebrar os 50 anos do 25 de Abril em Coimbra, na quarta-feira à noite, com um conjunto de iniciativas que se prolongam pela madrugada.

A ANMP, com sede em Coimbra, informou que o programa evocará “os principais momentos históricos” da Revolução dos Cravos, que há meio século permitiu a instauração do actual regime democrático em Portugal.

“Esta comemoração inclui uma projecção na fachada da sede da

ANMP, a partir das 22h00 do dia 24 [quarta-feira] até à madrugada do dia 25, que visa celebrar a data e homenagear os seus heróis”, de acordo com a Associação.

A ANMP, cujo Conselho Directivo é liderado pela socialista Luísa Salgueiro, presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, “convida toda a população a associar-se a esta evocação”, lembrando que a insurreição do 25 de Abril, protagonizada pelo Movimento das Forças Armadas (MFA), derrubou a ditadura fascista, “devolveu a liberdade aos portugueses e transformou

Portugal num país democrático”.

A Associação revelou, ainda, que “os momentos mais relevantes do 25 de Abril de 1974 serão assinalados” às 22h55 de quarta-feira e às 00h20 de quinta-feira, com recurso a música e a um breve filme sobre a revolução.

Há 50 anos, naquele dia, o MFA, envolvendo sobretudo jovens capitães dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Armada e Força Aérea), executou com sucesso um golpe militar que teve o então major Otelo Saraiva de Carvalho como principal estratega.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Município de Tábua inaugura monumento com cravo de cinco metros

Um monumento comemorativo dos 50 anos do 25 de Abril que inclui a representação de um cravo vermelho com cinco metros de altura vai ser inaugurado em Tábua, na quinta-feira.

A iniciativa realça “a importância dos valores da democracia, da liberdade, da igualdade e da solidariedade”, instituídos em Portugal “após um período obscuro de 48 anos” sob a ditadura de Salazar e Caetano, informa a Câmara Municipal.

A cerimónia inaugural, no Dia da Liberdade, às 11h30, é “o momento alto das comemorações” locais do meio século da Revolução dos Cravos, organizadas pelo Município de Tábua, cujo executivo tem Ricardo Cruz como presidente.

“Comemorar a democracia e a liberdade é um acto cívico que deve envolver toda a comunidade, transmitindo às gerações mais jovens os princípios e os valores associados ao 25 de Abril, sendo fundamental continuar a trabalhar no sentido de assegu-

rar a sua defesa e valorização”, afirma Ricardo Cruz.

O autarca do PS sublinha ainda que “os ideais de Abril continuam enraizados e consolidados” entre a população do concelho.

Também para “evocar esta data marcante do Portugal contemporâneo”, o programa começa às 9h30, com o hastear das bandeiras nacional e municipal, ao som da Academia Artística e do Coro Polifónico de Tábua, que entoam temas relacionados com a efeméride, a que se segue, às 10h00, uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho.

Às 16h30 decorre uma visita ao Painel de Abril, no túnel de acesso à praça António Castanheira Neves, uma pintura alusiva ao 25 de Abril executada pela Editorial Moura Pinto, que antecede a apresentação da peça de teatro musical “Era o Dia de Cantar”, pela Associação Contracanto, no Centro Cultural de Tábua, às 17h00.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Exposições e espectáculos nas comemorações da Revolução na Figueira da Foz

Exposições e espectáculos, bem como uma sessão solene, compõem o programa comemorativo dos 50 anos da Revolução dos Cravos, que terá lugar na Figueira da Foz com o intuito de reforçar a democracia, anunciou a Câmara Municipal.

“Em 2024, ano em que se cumprem os 50 anos da Revolução dos Cravos, todos são chamados a celebrar Abril, participando num programa comemorativo, que pretende reforçar a democracia, destacando algumas das principais conquistas decorrentes de uma data que deu início a um caminho de manifestas transformações sociais, culturais e económicas”, evidencia a Câmara.

A autarquia considera que o “vasto e diversificado” programa foi preparado em conjunto com a Assembleia Municipal da Figueira da Foz e é direccionado a públicos que vão do pré-escolar ao sénior.

Na Esplanada Silva Guimarães e na Casa do Paço, o 25 de Abril de 1974 estará retratado pela lente do fotógrafo figueirense Jorge Dias, que na altura era furiel miliciano, que prestava serviço no antigo Regimento de Artilharia Pesada (RAP 3). Esta mostra dá conta da participação da cidade nas acções que conduziram ao 25 de Abril e a todo um conjunto de manifestações sinónimas da liberdade conquistada.

O Museu Municipal Santos Rocha acolhe a exposição “50



Anos, 50 Objectos, 50 Artistas”, que decorre de um apelo que o Plano Nacional de Artes fez a todas as escolas do concelho, para recolha em ambiente familiar de objectos com significado especial referente ao 25 de Abril. A exposição inclui visitas a cargo dos alunos e uma tertúlia onde os proprietários dos objetos serão convidados a contar a sua história, que depois constará de um catálogo.

Já a Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás contará com a mostra “Minuto Zero: O Regime vai Cair”, com recurso ao acervo documental e fotográfico do município para relatar os momentos mais relevantes vividos na Figueira da Foz, na madrugada de 25 de Abril de 1974 e dias seguintes à revolução militar.

A 23 de Abril, cerca de 500 alunos das escolas agrupadas e não agrupadas da Figueira da

Foz, bem como da Escola Profissional (INTEP) assistem ao vivo a um concerto comentando, versando “Músicas de Intervenção”. O espectáculo terá lugar no Centro de Artes e Espectáculos e será interpretado por alunos do Conservatório de Música David Sousa da Figueira da Foz e da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra.

No dia seguinte, o Coreto, no Jardim Municipal, será palco do espectáculo musical de Cuca Roseta, que irá entoar músicas emblemáticas de Abril.

A sessão solene da Assembleia Municipal terá lugar na manhã de 25 de Abril, enquanto à tarde o Centro de Artes e Espectáculos acolherá a “SinFonia Pela Paz”, dos maestros Francisco Manuel Relva Pereira (Portugal, Makris Charalampos (Grécia), Francisco José Rosal Nadales, (Espanha), Ilio Volante (Itália), José Perales (México) e Cristiano Barros (Portugal).

O espectáculo terá a participação dos cantores Diogo Pinto (Portugal) e Carolina Mórán (México) e das bandas de música de Lares e de Santana.

“Todos à Manif e Jardim de Abril” é o nome da iniciativa agendada para o dia 26 de Abril, que conta com a participação das escolas do concelho da Figueira da Foz. Inclui cortejo, instalação de cravos elaborados pelos alunos no Jardim e um concerto por alunos do Conservatório David de Sousa, na Praça da Europa.

Estes 35 livros não existiriam antes do 25 de Abril

Cátia Barbosa

(Jornalista do "Campeão" no Porto)

Esta terça-feira (23), assinala-se o Dia Internacional do Livro. Como forma de celebrar a data, - no mesmo ano em que se comemoram os 50 anos da Revolução de 1974 -, a FNAC desafiou personalidades da esfera cultural a formar um conselho editorial. O objectivo é simples: indicar uma selecção de livros relevantes nos dias que correm, mas que teriam sido proibidos antes do 25 de Abril. A iniciativa pretende, assim, "estimular o debate sobre o valor da liberdade de pensamento, escrita e expressão".

Do conselho editorial fazem parte nomes como: o escritor e jornalista João Céu e Silva, o escritor Richard Zimler, o editor e escritor Rui Couceiro, a ex-jornalista Teresa Nicolau, o escritor Valter Hugo Mãe e o editor Zeferino Coelho. "Todos eles personalidades das letras, reconhecidos pelo seu compromisso com a Cultura e liberdade de expressão", revela a FNAC. Por sua vez, a lista de livros é composta por 35 obras onde estão incluídos autores como António Lobo Antunes, Dulce Maria Cardoso, José Saramago, Miguel Esteves Cardoso, Mia Couto, Frederico Lourenço, Margaret Atwood, Maria Filomena Mónica, Maria Teresa Horta, entre outros.

Após a selecção realizada pelo conselho editorial, a FNAC divulgou os livros que teriam sido alvo de censura há 50 anos e que, por isso, nunca chegariam às mãos dos leitores. São eles:

- "Levantado do Chão", de José Saramago;
- "A Costa dos Murmúrios", de Lídia Jorge;
- "Os Cus de Judas", de António Lobo Antunes;
- "Bilhete de Identidade", de Maria Filomena Mónica;
- "A trilogia sobre Gungunhana", de Mia Couto; "Portugueses na Lista Negra de Hitler", de Miriam Assor;
- "As Cartas da Prisão de Nelson Mandela", Edição de Sahn Venter;
- "Suicídio: Modo de Usar", de Claude Guillon e Yves Le Bonniec;
- "Os Cinco Pilares da PIDE", de Irene Flunser Pimentel;
- "Primeiro Cresci no Coração", de Filipe de Bruxelas com ilustração de Pedro Rosa;

- "Rita Lee - Uma autobiografia", de Rita Lee;
- "O Último Cabalista de Lisboa", de Richard Zimler;
- "O Amor é Fodido", de Miguel Esteves Cardoso;
- "Pode um Desejo Imenso", de Frederico Lourenço;
- "Ode Triumphant à Cona", de Cláudia Lucas Chéu;
- "Os Cadernos Secretos do Prior do Crato", de Urbano Tavares Rodrigues;
- "O Evangelho Segundo Jesus Cristo", de José Saramago;
- "Caderno de Memórias Coloniais", de Isabela Figueiredo;
- "A História de uma Serva", de Margaret Atwood;
- "O Acontecimento", de Annie Ernaux;
- "Bilhete de Identidade", de Maria Filomena Mónica;
- "Caderno de Memórias Coloniais", de Isabela Figueiredo;
- "Estranhezas", de Maria Teresa Horta;
- "Avalanche", de Marta Chaves;
- "Toda a Ferida É Uma Beleza", de Djaimilia Pereira de Almeida;
- "As Naus", de António Lobo Antunes;
- "A Axila de Egon Schielle", de André Tecedreiro;
- "O Retorno", de Dulce Maria Cardoso;
- "Erosão", de Gisela Casimiro;
- "Semente em Solo Adverso - Poesia Completa", de Isabel de Sá;
- "Ensaio sobre a Cegueira", de José Saramago;
- "Os Reinegros", de Alves Redol;
- "Ensaio sobre a Lucidez", de José Saramago;
- "Vinte e Zinco", de Mia Couto;
- "A Gorda", de Isabela Figueiredo;
- "A História de Roma", de Joana Bértholo.

A iniciativa desenvolvida pela FNAC deu também origem a um debate sobre o tema, que decorreu na FNAC Avenida de Roma, em Lisboa, "um local emblemático que nos tempos da ditadura proporcionou o acesso a livros proibidos pelo regime". A conversa realizou-se, ontem (22), às 18h30, e foi moderada pelo jornalista Pedro Benevides. "Neste encontro, os membros do Conselho Editorial compartilharam as suas reflexões sobre a importância da liberdade de pensamento, escrita e expressão, e sobre a forma como os livros são agentes de transformação social", sublinha a organização.

AcroVigor brilha no Nacional de Ginástica Acrobática em Cascais



No último fim-de-semana o AcroVigor trouxe para casa um total de 18 medalhas conquistadas no Nacional de Ginástica Acrobática, que decorreu em Cascais. O destaque principal vai para a vitória por equipas da Elite Júnior, um marco inédito na história do clube.

Sob a bandeira do Grupo Recreativo Vigor da Mocidade (AcroVigor), o par feminino composto por Joana Silva e Sofia Ferreira, assim como o par misto de João Carreira e Maria Henriques, conquistaram o primeiro lugar nas suas categorias. Enquanto isso, o trio feminino formado por Maria Duarte, Laura Veloso e Inês Nossa garantiu o terceiro lugar. Somando todas as performances nesta categoria, o AcroVigor superou o

Acro Clube da Maia, uma instituição com um longo histórico na ginástica acrobática em Portugal. Em resposta a esse feito, Débora Amorim, coordenadora técnica do clube, afirmou que esse resultado “reflete apenas o esforço e dedicação que esses atletas, treinadores, membros da secção e pais dedicam à modalidade”.

No entanto, as vitórias não pararam por aí. No escalão 12-18, o trio feminino garantiu a medalha de prata, composto por Catarina Santos, Maria Amorim e Maria Correia.

Na categoria juvenil de segunda divisão, o destaque vai para o título nacional conquistado pelo trio juvenil, formado por Maria Costa, Maria Bairrada e Sofia Bairrada, além do bronze alcançado no grupo femini-

no de iniciadas, composto por Carolina Almeida, Leonor Ferreira e Íris Dias.

“Todos esses ginastas demonstram uma dedicação extrema, merecendo todas as alegrias que nos proporcionam”, afirmou orgulhosamente Débora Amorim, sublinhando que, nesta modalidade, o trabalho em grupo é fundamental e os resultados “reflectem a assiduidade, qualidade e esforço de todos e cada um”.

Este evento também marcou o primeiro passo de qualificação para o Campeonato Mundial de Ginástica Acrobática, que terá lugar em Guimarães. Débora Amorim expressou “boas expectativas para concluir o processo de qualificação com sucesso para os grupos do Vigor”.

Estudo revela subestimação dos valores de dependência dos polinizadores na agricultura e destaca a sua importância

Um estudo internacional conduzido por investigadores da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), em parceria com a Universidade Federal de Goiás, Brasil, revelou que mais de 74% das culturas polinizadas por animais dependem fortemente dos polinizadores, contribuindo com mais de 40% da sua produção agrícola. A investigação revela ainda que as metodologias actuais de determinação da dependência dos polinizadores tendem a subestimar a sua importância na produção agrícola.

O artigo científico, publicado na revista científica *Journal of Applied Ecology*, conta com a participação de Catarina Siopa, Sílvia Castro, João Loureiro e Helena Castro, investigadores do Centro de Ecologia Funcional (CFE) do Departamento de Ciências da Vida (DCV) da FCTUC. A equipa contou também com a importante colaboração de Luísa Gigante Carvalheiro, investigadora da Universidade Federal de Goiás.

O objectivo principal desta investigação foi «actualizar e avaliar os valores de dependência dos polinizadores em culturas agrícolas a nível global», revela Catarina Siopa, aluna de doutoramento na FCTUC e primeira autora do estudo. Estes valores

são «cruciais para compreender e quantificar a contribuição dos polinizadores na produção agrícola e são utilizados para orientar políticas e práticas de gestão visando uma produção sustentável de alimentos», assegura a investigadora.

No entanto, de acordo com este estudo, as compilações destes valores ao nível global encontram-se desactualizadas e não contemplam a variabilidade entre culturas relacionadas, nem a limitação de pólen, isto é, a produção que se perde devido à baixa quantidade e/ou qualidade de pólen depositado pelos polinizadores.

A investigação baseou-se numa análise de dados publicados em 2023, resultantes de uma revisão sistemática da literatura conduzida por Catarina Siopa, que compilou estudos sobre experiências de polinização. Este estudo, inclui também uma lista de 141 culturas agrícolas e os seus valores de dependência, considerando pela primeira vez a variedade agrícola. A lista está disponível aqui e será actualizada regularmente pela equipa.

A autora sublinha ainda que estes resultados «constituem uma ferramenta importante para produtores e agricultores na tomada de decisões, uma vez que podem definir as culturas e, dentro destas, as variedades a plantar conforme as necessidades de polinização e as características do local».

O artigo destaca também a importância de considerar a limitação de pólen ao avaliar a dependência dos polinizadores das culturas. «As metodologias tradicionais podem levar a uma subestimação significativa, o que pode ter implicações sérias para as políticas de gestão agrícola e conservação dos polinizadores», elucida a investigadora.

Este trabalho representa «um passo importante para compreender melhor a contribuição dos polinizadores para a segurança alimentar e para desenvolver práticas agrícolas sustentáveis», concluiu.



Universidade de Coimbra

Fim-de-semana de sucesso para a Ginástica Rítmica do Centro

O último fim-de-semana trouxe excelentes notícias para a Ginástica Rítmica do Centro. A Arrentela foi palco do Campeonato Nacional de 1.ª Divisão e Encontro Nacional de Universitárias de Ginástica Rítmica, onde a Associação de Ginástica do Centro (AGDCentro) brilhou com a participação de 10 ginastas pertencentes a três clubes afiliados: a Associação Cristã da Mocidade – Coimbra (ACMC), a Academia de Ginástica Rítmica Aveirogym (AGRA) e o Centro Norton de Matos (CNM).

Destaca-se o extraordinário desempenho da ginasta Gabriela Lucas, do CNM, que se consagrou campeã nacional de Juvenis na classificação geral e nos aparelhos Movimentos Livres, Corda, Arco e Maças. A sua colega de equipa, Marta Cardoso, também honrou a AGDCentro ao conquistar o título de campeã nacional em Movimentos Livres, na categoria de Iniciadas, e alcançar o terceiro lugar em Bola. Por sua vez, Letícia Ribeiro (Júnior Elite), igualmente do CNM, conseguiu o terceiro lugar em Maças. Ana Miguel Dias (Júnior, ACMC) conquistou o terceiro lugar em Arco.

No Encontro Nacional de Universitárias, a ginasta Elisabete Seletcaia (ACMC) alcançou o primeiro lugar no aparelho Bola, tendo sido segunda classificada em Maças e Arco, e conquistou a medalha de bronze em Fita.

Destaca-se ainda o bom desempenho da ginasta Maria Benedita Ferreira (Iniciada, CNM), que garantiu um lugar no "Top10" deste Campeonato Nacional.



Um tormento... ter de elaborar um orçamento?

De boca, é coisa oca... Se for de papel passado, tem a lei bem a seu lado!

Relata-nos uma consumidora que “confrontando-se com a necessidade de lhe ajustarem as portas de uns armários na cozinha, pedira um orçamento a uma micro-empresa. O seu responsável limitou-se a dizer: “isso fica entre 150 e 200 €”... E fechou de boca o contrato: dois homens, se tanto, estiveram cerca de 1 hora a fazer o trabalho que não precisou de quaisquer materiais - foi cortar, ajustar e aparafusar e... remover os resíduos. No fim, a conta de 300 €, a que acresceria o IVA...

Claro que os números me surpreenderam e disso lhe dei conta, mas a resposta foi pronta: ah! Isso foi só uma estimativa! É sempre mais alguma coisa!”

De boca, é coisa oca... Se for de papel passado, tem a lei bem a seu lado!

Situações destas abundam. Em detrimento dos consumidores.

Como é que tudo se deveria processar em atenção aos ditames da lei?

Estamos perante uma relação jurídica de consumo (de um lado, um prestador de serviços e, do outro, o consumidor final).

No que toca a orçamentos, rege o DL 10/2015, de 16 de Janeiro, que estabelece, no seu artigo 39:

“Se o preço não for pré-determinado nem for possível indicá-lo com precisão, o prestador de serviços - em função da concreta prestação a que se obriga -, fornecerá, a instâncias do cliente, um orçamento detalhado de que conste:

- Nome, morada do estabelecimento, número de telefone e endereço electrónico;
- Identificação fiscal e número de registo que consta na Conservatória do Registo Comercial do prestador de serviços;
- Nome, domicílio e identificação fiscal do consumidor;
- Descrição sumária dos serviços a prestar;
- Preço dos serviços a prestar, o que deve incluir:
- Valor da mão-de-obra a utilizar;
- Valor dos materiais e equipamentos a utilizar, incorporar ou a substituir;
- Datas de início e fim da prestação do serviço;
- Forma e condições de pagamento;
- Validade do orçamento”.

O orçamento, pela sua natureza e conteúdo, deve ser prestado em suporte duradouro (em papel ou em qualquer outro suporte).

O orçamento pode ser gratuito ou oneroso.

Se for oneroso, o preço não pode exceder os custos efectivos da sua elaboração, calculados “milimetricamente”.

O preço pela elaboração do orçamento descontar-se-á do preço do serviço sempre que tal vier a ser prestado.

O orçamento obriga o prestador de serviços nos seus precisos termos, tanto antes como após a aceitação expressa pelo destinatário.

A violação de quanto a tal propósito se dispõe é passível de coima: no caso, é de uma contra-ordenação económica grave que, em se tratando de micro-empresa (até 10 trabalhadores) orça entre 1 700,00 a 3 000,00 €.

A indicação do preço, ainda que regularmente efectuada, tem de obedecer à Lei dos Preços de 26 de Abril de 1990: preço é o preço global em que se incluem todos os impostos, taxas e os encargos que nele se repercutam (DL 138/90, de 26 de Abril: art.º 10.º e n.º 5 do art.º 1.º).

Ao preço oferecido não pode, pois, crescer autonomamente o IVA.

Nem se pode oferecer um orçamento, ainda que pelo meio impróprio, meramente verbal e, depois, cobrar-se o preço da pretensa elaboração por forma a fazer avolumar o quantitativo exigido à vítima, e adicionar o IVA (se com factura...(!)).

O operador económico comete ainda, na circunstância, um crime de especulação (DL 28/84: artigo 35) cuja moldura é de pena de prisão de 6 meses a 3 anos e multa não inferior a 100 dias.

Desde que disponha de elementos de prova, a saber, de que pedira o orçamento sem que o prestador de serviço o houvesse reduzido a escrito, deve denunciar o facto à ASAE – Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (que é também órgão de polícia criminal que de um tal feito se ocupará).

Mau grado as informações que amiúde a apDC – DIREITO DO CONSUMO – se propõe prestar aos consumidores, o facto é que as pessoas se distraem, ficam com os números de boca e, depois, “julgam que se benzem e partem o nariz”, como diz o povo.

Tem de se ser exigente e obrigar estes “empresários” de pacotilha a cumprir a lei para que não haja surpresas de tomo!

De boca, é coisa oca... Se for de papel passado, tem a lei bem a seu lado!

Mário Frota

Presidente emérito da apDC
DIREITO DO CONSUMO - Portugal

COMEMORAÇÕES DO 50.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

Joaquim de Sousa numa exposição de cartazes da Ephemera

A Vila da Marmeleira, em Rio Maior, acolheu a 36.ª exposição de cartazes e outro material sobre a Revolução do 25 de Abril, que está a comemorar o 50.º aniversário, uma iniciativa da Ephemera – Biblioteca e Arquivo de José Pacheco Pereira, que tem 36 exposições em simultâneo por todo o país.

A Vila da Marmeleira é a terra da naturalidade do mentor deste projecto cultural, e Pacheco Pereira fez questão de assinalar a data também na sua terra, com uma exposição de cartazes únicos, que está patente no edifício da antiga Escola Primária

A mostra, cuja sessão de inauguração aconteceu ao início da tarde do passado domingo, dia 21 de Abril, com a presença de Pacheco Pereira, a que se associaram o vice-presidente e alguns vereadores da autarquia de Rio Maior, bem como demais entidades civis e eclesiásticas e a população em geral, ficará patente até dia 26 de Maio.

Neste grupo de entidades, marcou presença como convidado, o Provedor da Misericórdia Obra da Figueira da Foz, Joaquim de Sousa, um dos participantes activos nas movimentações da Revolução dos Cravos, na madrugada que levou os portugueses à Liberdade.

A iniciativa, promovida no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, expõe jornais e cartazes pertencentes ao arquivo Ephemera sobre o 25 de Abril de 1974 e os tempos que se lhe seguiram.

Os cartazes escolhidos retratam a diversidade das formas de manifestação, numa ilustração da iconografia dessa época, como o cravo, a pomba, a chaimite, os soldados e o povo

Alguns dos cartazes sobre a dinamização cultural, que vieram a tornar-se famosos também pelo seu valor estético, ilustram, “são cartazes únicos e criativos da população” disse Pacheco Pereira, que “retratam a censura mais longa da Europa” que foi vivida em Portugal porque, continuou Pacheco Pereira, “a mais antiga ditadura, só a Rússia nos ganha”

Pacheco Pereira deixou ainda alguns dos seus testemunhos pessoais e a forma como lidava com a PIDE na cidade do Porto, os seus protestos e estas exposições são “a forma de comemorar a liberdade” disse.

O arquivo Ephemera dedica-se ao salvamento, pre-

servação e divulgação pública de espólios, acervos, livros, manuscritos, documentos, papéis, panfletos e objectos portugueses e estrangeiros relacionados com a memória da história social, cultural, sindical e política contemporânea.

Actualmente tem publicadas “cerca de 20 mil pastas de material”, assinalando que o Ephemera acolhe investigadores e projectos de investigação dos seus acervos e espólios, organiza e participa em exposições públicas com os seus fundos e cede documentação e imagens para livros e artigos publicados em Portugal e no estrangeiro.

